

# TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE



I SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL  
DA REGIÃO SUL

II SEMINÁRIO DAS AGROFLORESTAS III

SEMINÁRIO DAS FRUTAS NATIVAS DO RS

III SEMINÁRIO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA DA REGIÃO SUL III

NHEMBOATY MBYA KUERY: TEKÓ OJEVI ANGUA REGUA, YY E'Ë REGUA

PESCA ARTESANAL E BIODIVERSIDADE- IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS NO LITORAL RS

RESUMOS EXPANDIDOS e RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

13 a 16 de Julho de 2016  
Osório/RS



## **ANAIS**

TERRITORIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

- I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul**
- II Seminário das Agroflorestas do RS**
- III Seminário de Frutas Nativas do RS**
- III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua***
- Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS**
- III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia**

PORTO ALEGRE  
OUTUBRO, 2018

### **Comissão Organizadora**

Ana Paula Dihl Pioner  
Andréia Vigolo Lourenço  
Andressa Ramos Teixeira  
Arthur Fragoso Etges  
Brizabel Müller da Rocha  
Carolina Silveira Costa  
Dina Ferreira de Souza  
Grégori Heck Turra  
Isabel Cristina Gouvea de Borba  
Jenifer Dias Ramos  
Leonardo Medeiros de Jesus  
Lucas da Rocha Ferreira  
Mariana Proença  
Natany Meregalli Schreiber  
Sammer Maravilha Chagas Gilio Dias  
Tatiana Mota Miranda

### **Pareceristas**

Dra. Ana Elisa de Castro Freitas  
Dra. Daniela Garcez Wives  
Dra. Fabiana Thomé da Cruz  
Dr. Fabio Dal Soglio  
Dra. Gabriela Coelho-de-Souza  
Dr. Joel Henrique Cardoso  
Dra. Liliani Marília Tiepoldo  
Dr. Marcos Claudio Signorelli  
Dr. Ricardo Silva Pereira Mello  
Dra. Rumi Regina Kubo  
Dra. Tatiana Mota Miranda  
Dr. Walter Steenbook

### **Coordenação geral**

Dra. Gabriela Coelho de Souza, Dra. Tatiana Mota Miranda, Dra. Rumi Regina Kubo, Dr. Fábio Dal Soglio.

## Organizadores

Gabriela Coelho-de-Souza  
Rumi Regina Kubo  
Fábio Dal Soglio  
Tatiana Mota Miranda  
Ana Elisa de Castro Freitas  
Daniela Garcez Wives  
Fabiana Thomé da Cruz  
Joel Henrique Cardoso  
Liliani Marília Tiepoldo  
Marcos Claudio Signorelli  
Ricardo Silva Pereira Mello  
Walter Steenbook

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

## ANAIS

### TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

- I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*  
Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia

## OSÓRIO

13 a 16 de julho de 2016

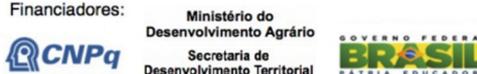
Organizadores:



Apoiadores:



Financiadores:



**Elaboração da capa:** Angélica Cristina da Siqueira

**Logotipo Territórios e Agroflorestas em Rede:** Estela Santos

**Apoio de edição de layout:** Viviane Camejo Pereira, Natany Meregalli Schreiber

#### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Territórios e agroflorestas em rede / Gabriela Coelho-de-Souza et al. (org.). --  
Porto Alegre: UFRGS, 2018.

208 p.: il. -- (Anais do I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul; II Seminário das Agroflorestas do RS; III Seminário de Frutas Nativas do RS; III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, Pesca Artesanal e Biodiversidade - Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS; III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia)

ISBN 978-85-66094-56-5 (e-book)

1. Seminários. 2. Desenvolvimento territorial. 3. Agroflorestas. 4. Etnobiologia. I. Coelho-de-Souza, Gabriela. II. Título.

CDU 631.147

Responsável: Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

**Todos os textos destes Anais, embora tenham sido arbitrados pelos pareceristas do evento, são de inteira responsabilidade dos autores.**



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

### A construção da “Cartilha do Pescador Artesanal: Etnoecologia, Direitos e Territórios na Bacia do Rio Tramandaí”

PERUCCHI, Loyvana C.<sup>1</sup>; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela<sup>2</sup>

<sup>1</sup> loyvanac@hotmail.com; <sup>2</sup> UFRGS, gabrielacoelhodesouza2015@gmail.com

#### Resumo

Entre 2011 à 2015, houve uma inserção no universo da pesca artesanal na bacia do Rio Tramandaí, através de trabalhos de pesquisa e extensão. Como resultado deste trabalho foi construída uma Cartilha do Pescador Artesanal. A construção desta cartilha visou dar subsídios aos pescadores, por meio de informações, para maior autonomia na busca do acesso a direitos. Teve como objetivo também, proporcionar um retorno da pesquisa de mestrado envolvendo os conhecimentos ecológicos locais destas comunidades, buscando um fortalecimento e valorização da categoria. A cartilha foi organizada em quatro capítulos que são: 1) Povos e Comunidades Tradicionais; 2) Pescadores Artesanais e os seus Direitos; 3) Pescadores Artesanais na Bacia do Rio Tramandaí; 4) Pescadores Artesanais e o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. Cada capítulo foi desenvolvido para cumprir uma função dentro do processo de fortalecimento das comunidades de pescadores artesanais da bacia.

**Palavras-Chave:** pesca artesanal; acesso à informações; subsídios aos pescadores

#### Contexto

No ano de 2015, foi elaborado um material gráfico intitulado “Cartilha do Pescador Artesanal: Etnoecologia, Direitos e Territórios na Bacia do Rio Tramandaí”. Esta cartilha é resultado de uma inserção, através da pesquisa e extensão, no universo da pesca artesanal na bacia do rio Tramandaí, desde o ano de 2011.

Em 2011 e 2012, através de uma parceria entre o Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica/DESMA e o Projeto Taramandahy: gestão integrada dos recursos hídricos na bacia do Tramandaí” executado pela ONG Anama sob o patrocínio da Petrobras Ambiental, iniciou-se um trabalho de extensão objetivando reconhecimento, valorização e fortalecimento da pesca artesanal na Bacia do Rio Tramandaí. Algumas ações foram promovidas para fomentar este trabalho, tais como, oficinas com os pescadores para apresentação de problemáticas e demandas, e a inserção destas comunidades em um livro intitulado “Patrimônio Sócio Ambiental da Bacia do Rio Tramandaí”.

Neste mesmo período, iniciou-se a pesquisa de campo envolvendo este território pesqueiro, como participação no Mestrado em Desenvolvimento Rural que posteriormente deu origem à dissertação intitulada “Pescando Conhecimento: o conhecimento ecológico local e a gestão dos ambientes pesqueiros no litoral norte do Rio Grande do Sul”.



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

Em 2014, com a renovação do Projeto Taramandaí, foi possível dar seguimento ao trabalho de extensão nestas comunidades incluindo algumas de suas demandas para serem discutidas e contempladas nesta nova fase do projeto. Uma das demandas levantadas, tanto em reuniões do Fórum da Pesca, quanto em diálogo com pescadores e suas organizações, foi a necessidade do acesso a uma gama de informações envolvendo temas de urgente compreensão por parte dos pescadores artesanais.

Neste contexto, surgiu a ideia de realizar um curso de capacitação dos pescadores, para o acesso a estas informações. O curso foi realizado ao longo de 6 meses, onde houve apresentação e discussão de temas “populações tradicionais, políticas públicas e legislações ligadas a pesca, gestão dos ambientes pesqueiros, território, organização social, participação social” além do diálogo e troca de experiências entre pescadores e pesquisadores.

Como resultado deste processo e também como demanda da categoria, a Cartilha do Pescador Artesanal foi construída para facilitar o acesso dos pescadores à estes temas que estão sendo discutidos em diversas esferas (governo, universidades, ONGs, Fórum de pesca). Estes temas que dão subsídios para uma maior autonomia e empoderamento da categoria na conquista de direitos e na busca por um desenvolvimento sustentável destas comunidades.

Parte do conteúdo da cartilha vem também retornar para as comunidades os resultados da pesquisa feita, envolvendo seu conhecimento ecológico local e a gestão de seus ambientes de pesca. A exposição deste conteúdo é também uma forma de valorização do modo de vida destas comunidades de pescadores.

### **Descrição da experiência**

O processo de concepção da cartilha foi desenvolvido ao longo dos 4 anos de inserção no universo da pesca artesanal na bacia do Tramandaí e, portanto ocorreu em diversas etapas. A elaboração do material escrito foi apenas a etapa final de um longo período de observação, vivências, amadurecimento do diálogo com os atores envolvidos na pesca artesanal e reconhecimento das demandas da categoria.

A primeira etapa foi o reconhecimento do território pesqueiro e da diversidade de atores, ambientes e formas de trabalho na pesca existentes na bacia. Através da participação nas reuniões do Fórum da Pesca foi possível também reconhecer parte da problemática, conflitos e anseios vividos pelos pescadores. Destaca-se que desde este primeiro momento, ocorreu a percepção da necessidade de maior assessoria por parte do meio acadêmico às comunidades pesqueiras.

A etapa seguinte ocorreu com as oficinas de levantamento de problemas e demandas da pesca artesanal, em que foi possível aprofundar o diálogo com os pescadores sobre as principais problemáticas existentes em todo território, em cada região e nos diferentes ambientes de pesca (marinho, lagunar e estuarino), tais como: degradação dos ambientes pesqueiros por diversas outras atividades e diminuição dos estoques pesqueiros, ambos resultado de uma gestão ambiental e ordenamento territorial inexistente ou ineficiente; legislação e fiscalização ambiental com diversas lacunas; conflitos de uso do território; dificuldade de acessar direitos.



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

No contexto da pesquisa de mestrado, foi possível compreender as formas de organização destas comunidades, sua história, seu modo de vida, seus conhecimentos ecológicos locais e sua participação na gestão dos ambientes pesqueiros. Sentiu-se a necessidade de sistematizar e tornar acessível estes resultados de pesquisa aos principais atores envolvidos neste contexto, os pescadores, sendo este um dos objetivos da cartilha.

Por fim, com o desenvolvimento do curso de capacitação aos pescadores, afinou-se a percepção dos conteúdos necessários de serem contemplados na cartilha.

Desta forma, a cartilha foi construída em linguagem acessível e totalmente direcionada ao pescador artesanal. Além de ser resultado dos aprendizados e troca de experiência dos autores com as comunidades, a construção dos textos tem base em todo o trabalho de leituras e pesquisa em documentos oficiais, artigos científicos e materiais de divulgação, consulta a técnicos de instituições relacionados e Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, a pesquisadores e a especialistas no tema.

A cartilha foi organizada em quatro capítulos visando agrupar os temas de acordo com os objetivos a serem atingidos com eles. O primeiro capítulo, intitulado “Povos e Comunidades Tradicionais” trouxe a conceituação e o histórico do tema povos e comunidades tradicionais. O segundo capítulo, intitulou-se “Pescadores Artesanais e os seus Direitos” e apresentou uma série de informações a respeito de direitos, políticas públicas e ao acesso a isto. O terceiro capítulo foi intitulado “Pescadores Artesanais na Bacia do Rio Tramandaí”, e trouxe um pouco do modo de vida, dos conhecimentos ecológicos locais, da organização e da gestão do sistema ecológico nas comunidades de pescadores artesanais da região.

Para a escrita do quarto e último capítulo, foi convidado o ecólogo Dilton de Castro, presidente do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Tramandaí, para trazer informações sobre os recursos hídricos da bacia e fazer uma reflexão sobre importância do Comitê na gestão dos ambientes pesqueiros e, portanto, a necessidade de fomentar maior participação da categoria dos pescadores artesanais. O último capítulo foi intitulado, “Pescadores Artesanais e o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí”.

Ao longo da cartilha foram dispostas diversas ilustrações, pensadas e definidas junto ao ilustrador, no sentido de valorizar os povos e comunidades tradicionais e principalmente a pesca artesanal na região, incluindo elementos do contexto e do modo de vida destes atores na região.

## Resultados

A concepção e posterior construção da cartilha foram estabelecidas no intuito de agrupar informações relevantes para o processo de fortalecimento, valorização e empoderamento das comunidades de pescadores artesanais da bacia do Rio Tramandaí com vistas a um desenvolvimento sustentável. Para tanto, a reunião das informações, definidas com base em todo o processo vivenciado de observação, troca de experiências, diálogos e pesquisa, foi feita ao longo de quatro capítulos em



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

que cada um foi estabelecido no intuito de cumprir uma função dentro deste processo.

O primeiro capítulo cumpre o papel de trazer informações sobre a definição de Povos e Comunidades Tradicionais, a história que deu origem a esta definição e os direitos que estes grupos podem acessar. Ao longo de todas as vivências relatadas com as comunidades pesqueiras foi possível observar que não havia um entendimento sobre este tema e sua relevância, sendo que a maior parte dos pescadores não conhecia sequer a definição de “Povos e Comunidades Tradicionais”. Trazer a tona este conceito, na forma escrita, é relevante para auxiliar na melhor compreensão e como subsídio ao acesso à outras informações e a reivindicação de direitos.

O segundo capítulo, buscou direcionar à compreensão do histórico da pesca artesanal no Brasil e principalmente dos direitos os quais os pescadores devem buscar acessar. Grande parte deste tema já era de conhecimento de muitos pescadores, porém, alguns, ao longo das vivências, ainda se manifestaram confusos com algumas informações. Portanto, sistematizou estas informações de forma clara e concisa para auxiliar os pescadores a compreender melhor e a revê-las sempre que necessário.

O terceiro capítulo, como já mencionado, foi elaborado a partir dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Pescando Conhecimento: O conhecimento ecológico local e a gestão dos ambientes pesqueiros”. Este capítulo foi pensado como uma forma de expor os conhecimentos ecológicos locais dos pescadores, tão relevantes quanto o conhecimento científico, e valorizar seu modo de vida e sua relação com o ambiente pesqueiro. Apesar de a cartilha ser direcionada aos pescadores artesanais da bacia, outras pessoas também terão acesso a este material, fazendo deste capítulo muito importante para dar visibilidade à categoria.

O quarto capítulo teve o objetivo de apresentar aos pescadores os aspectos técnicos relacionados aos recursos hídricos na bacia do Tramandaí, mas sua principal função é o esclarecimento aos pescadores para aspectos relacionados aos mecanismos de gestão das águas em seu território, tema gerador de diversos conflitos e tenta incentivar maior participação dos pescadores nesta arena política.

Através da construção desta cartilha e de toda a vivência no cotidiano da pesca artesanal é possível fazer algumas reflexões e apontar alguns caminhos para o desenvolvimento sustentável nestes territórios pesqueiros:

1) A problemática da pesca artesanal envolve uma série de questões, que vão desde a perda dos territórios e recursos, enfraquecimento das organizações, perda de identidade e dificuldade no acesso à direitos. Um material impresso trazendo informações é um auxílio para facilitar o acesso aos direitos, mas é necessário um trabalho mais aprofundado de extensão com estas comunidades. Um projeto direcionado para esta finalidade, ou seja, de apoio nos mais variados sentidos as estas comunidades, seria uma alternativa.

2) A academia precisa além de retornar os resultados, assumir um maior comprometimento para fortalecer a organização social, a gestão dos ambientes pesqueiros e promover o desenvolvimento destas comunidades.



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

3) Pensando em futuros materiais, seria importante estender o trabalho com novos temas ou aprofundando os que já estão dispostos, participação direta dos pescadores, com reuniões próprias para discutir a elaboração do material escrito e convidar membros envolvidos com a pesca artesanal na região, incluindo pescadores para participar da escrita.

### **Agradecimentos**

Agradecemos todos os pescadores e pescadoras da bacia do Rio Tramandaí, pelo diálogo e acolhimento durante estes anos. Agradecemos também a Petrobras Ambiental, a Capes e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, pelos variados recursos disponibilizados os quais possibilitaram a construção deste trabalho.